



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO - CENTRAL DE AULAS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

ADMA HENRIQUES COSTA

**USO DO COTIDIANO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO
FUNDAMENTAL II DA EEEFM PROF RAUL CÓRDULA: BREVE RESGATE
HISTÓRICO E CULTURAL (RELATO DE EXPERIÊNCIA)**

CAMPINA GRANDE – PB

DEZEMBRO/2014

ADMA HENRIQUES COSTA

**USO DO COTIDIANO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO
FUNDAMENTAL II DA EEEFM PROF RAUL CÓRDULA: BREVE RESGATE
HISTÓRICO E CULTURAL (RELATO DE EXPERIÊNCIA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Fundamentos na Educação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

Orientador: Professora Dra. Ingrid Farias Fechine Oliveira

CAMPINA GRANDE – PB

DEZEMBRO/2014

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837u Costa, Adma Henriques.
Uso do Cotidiano no Ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II da EEFM Professor Raul Córdula [manuscrito] : breve resgate histórico e cultural: relato de experiência / Adma Henriques Costa. - 2014.
44 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Ingrid Farias Fechine Oliveira, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Educação. 2. Resgate Histórico. 3. Cotidiano escolar.

21. ed. CDD 370.1

ADMA HENRIQUES COSTA

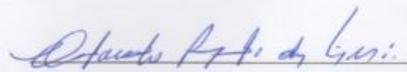
**USO DO COTIDIANO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO
FUNDAMENTAL II DA EEEFM PROF RAUL CÓRDULA: BREVE RESGATE
HISTÓRICO E CULTURAL (RELATO DE EXPERIÊNCIA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Fundamentos na Educação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

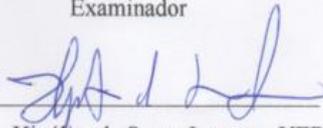
Aprovada em:



Prof. Dra. Ingrid Farias Fechine Oliveira- UEPB
Orientadora



Prof. Ms. Orlando Ângelo da Silva - UEPB
Examinador



Prof. Ms. Hipólito de Sousa Lucena - UEPB
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Bom e Justo Deus por tudo o que me concedeu, desde nascituro, e o que ainda fará por mim ao longo de minha vida, do momento em que escrevo essas linhas até o cerramento dos meus olhos. Agradeço pela força, coragem, obstinação, disciplina, inspiração e fé que me impulsionaram a concretizar mais um importante passo em minha carreira. Agradeço ao Onipotente, Onipresente e Onisciente pelo dom de discernir os ensinamentos que vem dos homens e os que vêm de Deus. A Ele dedico meu trabalho.

Agradeço aos meus Pais: Arnaldo da Costa Lima e Maria da Consolação Henriques Costa, pela honra de tê-los como genitores, por serem minhas maiores referencias, as jóias raras e os pilares de minha vida e por mais uma vez estarem presentes em todos os momentos possíveis e imagináveis. Agradeço-lhes grandiosamente por todas as lições, princípios e ensinamentos de vida ao qual me foram passados e que serão retribuídos e perpetuados aos meus descendentes. Agradeço ao meu Pai pelo Amor, Dedicção e Fidedignidade onde me possibilitou realizar e concretizar esse trabalho. A Minha Mãe pelo Amor, Acolhimento e Ternura típicos e insubstituíveis de Mãe. A estes dedico meu trabalho.

Aos meus irmãos Arnaldo da Costa Lima Filho e Andrezza Henriques Costa. A estes dedico meu trabalho.

Aos meus sobrinhos Audric Lins da Costa e Davi Henriques Costa por me proporcionar tanta alegria na inocência de um sorriso. A estes dedico meu trabalho.

Agradeço a Raynner Rilke Duarte Barboza pela prontidão em sempre me ajudar, sempre que necessito. A este dedico meu trabalho.

A minha orientadora Profa. Ingrid Fechine pela disponibilidade de tempo e conhecimento. Pela compreensão e simpatia. A esta dedico o meu trabalho.

Aos meus amigos (as) pela disponibilidade e atenção nos momentos mais necessários. A estes dedico meu trabalho.

A todos que me ajudam direta e indiretamente em todas as etapas da minha vida. A estes dedico meu trabalho.

RESUMO

Pesquisa desenvolvida com os alunos do Ensino Fundamental II (turmas do 8º ano D (turno-tarde), 8º ano F (turno-tarde), 9º ano D (turno-manhã) e 9º ano E (turno-tarde) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Raul Córdula, localizada no município de Campina Grande - Paraíba. Objetiva-se oferecer aos alunos acesso ao conhecimento histórico e cultural de nossa cidade, através de visitas a museus, hotéis e alguns pontos turísticos, com observação de imagens e fotografias, além de leitura de textos pertinentes expostos nos locais visitados. Através das visitas observa-se o envolvimento significativo dos alunos nas atividades extraclasse analisando os registros fotográficos realizados pelos mesmos, observação e leitura de relatos históricos expostos no museu do Algodão e antiga Estação Ferroviária de Campina Grande - PB. Após esta experiência nota-se aceitação e reconhecimento da língua inglesa como ferramenta de comunicação imprecidível e presente nossa cidade.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. Cotidiano. Resgate Histórico.

ABSTRACT

This research was conducted with the students of the Elementary School, 8th grade D (afternoon class), 8th grade F (afternoon class), 9th grade D (morning class) and 9th grade E (afternoon class) the Elementary State School and High school Prof. Raul Córdoba, located in the municipality of Campina Grande, Paraíba, under the subject of the daily use of English in the English teaching of the elementary II school EEEFM Prof. Raul Cordula: a brief historical and cultural approach (an experience report). The main objective is to offer students access to historical and cultural knowledge of our city, through visits to museums, hotels and some touristic attractions, with images and photographs observation, besides relevant texts reading exposed in the places visited. The visits showed significant students involvement in extracurricular activities analyzing their photographic records. Thus, after watching and reading historical accounts exposed in the Cotton museum of Campina Grande-PB. Furthermore, after this experience it was possible to observe remarkable acceptance of English as relevant communication tool in our city.

Keywords: English Language Teaching. Daily life. Historical approach.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - laboratório de informática da EEEFM prof Raul Córdoba	21
Figura 2 - exposição de documentário: a chegada do trem em Campina Grande.....	21
Figura 3 - escrevendo relatório sobre o texto de Amancio.....	22
Figura 4 - visita ao Museu do Algodão/Campina Grande-PB.....	23
Figura 5 - visita ao Museu do Algodão/Campina Grande-PB.....	23
Figura 6 - visita ao Garden Hotel/Campina Grande-PB.....	24
Figura 7 - visita ao Garden Hotel/Campina Grande-PB.....	24
Figura 8 - bazar leva tudo.....	25
Figura 9 - mostra pedagógica e exposição do projeto pedagógico.....	26
Figura 10 - mostra pedagógica exposição do projeto pedagógico.....	26
Figura 11 - mostra pedagógica exposição do projeto pedagógico.....	27
Figura 12 - mostra pedagógica exposição do projeto pedagógico.....	27
Figura 13 - mostra pedagógica exposição do projeto pedagógico.....	28
Figura 14 - mostra pedagógica exposição do projeto pedagógico.....	28
Figura 15 - mostra pedagógica exposição do projeto pedagógico.....	29
Figura 16 - equipe de origem e resgate histórico.....	29
Figura 17 - mostra pedagógica exposição do projeto pedagógico.....	30
Figura 18 - equipe de sinalizações.....	30
Figura 19 - equipe de influências da língua inglesa no esporte.....	31
Figura 20 - equipe de sinalizações.....	31
Figura 21 - equipe de influências da língua inglesa na música; museus, artes e poesia....	32
Figura 22 - equipe de influências da língua inglesa na música; museus, artes e poesia.....	32
Figura 23 - equipe de influências da língua inglesa nos nomes próprios e vestimentas.....	33
Figura 24 - Panorama geral da exposição do projeto no dia da Mostra Pedagógica.....	33
Figura 25 - equipe de influências do estilo inglês nos automóveis e informática e jogos.....	34
Figura 26 - equipe de lanche e cafezinho.....	34
Figura 27 - espaço destinado ao coffee break.....	35
Figura 28 - exibição de vídeos e imagens durante a Mostra.....	35
Figura 29 - exibição de vídeos e imagens durante a Mostra.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
<i>2.1 Resgate histórico.....</i>	<i>11</i>
<i>2.2 Chegada do trem em Campina Grande: progresso.....</i>	<i>12</i>
<i>2.3 Chegada da língua inglesa em Campina Grande e no Brasil: primeiros registros.....</i>	<i>13</i>
<i>2.4 Importância das atividades extraclasse para Piaget e Vigostisk: inovação pedagógica</i>	<i>15</i>
3 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS.....	16
4 MATERIAIS E MÉTODOS.....	18
4.1.1 Recursos midiáticos.....	18
4.1.2 Recursos visuais.....	18
4.1.3 Recursos audiovisuais.....	18
4.1.4 Recursos humanos.....	18
4.1.5 Conteúdos programáticos.....	19
4.1.6 Avaliação.....	19
5 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	20
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
<i>7.1 Limitações da pesquisa.....</i>	<i>36</i>
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXOS.....	39
ANEXO A - Questionário aplicado aos professores.....	40
ANEXO B - Questionário aplicado aos funcionários.....	42
ANEXO C - Questionário aplicado aos alunos.....	44

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se desenvolve com os alunos do Ensino Fundamental II (turmas do 8º ano D (turno-tarde), 8º ano F (turno-tarde), 9º ano D (turno-manhã) e 9º ano E (turno-tarde), da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Raul Córdula, localizada no município de Campina Grande, Paraíba. Sob o tema: **a chegada da língua inglesa em Campina Grande, Paraíba: breve histórico de sua origem e influências.**

O objetivo geral busca oferecer aos alunos o acesso ao conhecimento histórico e cultural de nossa cidade, através de visitas a museus, hotéis e alguns pontos turísticos, que apresentam registros escritos em língua inglesa, em aspectos linguísticos e históricos. Como objetivos específicos, destacam-se: registrar a presença de termos ingleses existentes nas sinalizações internas de hotéis e departamentos comerciais, nomes próprios, letras de músicas, poesias, jogos digitais, empresas de software de Campina Grande, a partir da chegada da empresa ferroviária inglesa GWBR (Great Western of Brazil Railway). Para tanto, conduzir os alunos ao ambiente extra sala de aula, interagindo com o mundo real relacionando a teoria adquirida em sala de aula com a prática.

Através das visitas pudemos observar o envolvimento significativo dos alunos nas atividades extraclasse, dos registros fotográficos e relatos históricos expostos no museu do Algodão e antiga Estação Ferroviária de Campina Grande-PB. Além disso, Neves (2000; 2014) afirma que é importante pensarmos que a construção da identidade social de determinada comunidade em sua participação dentro de uma sociedade mais ampla, com as memórias e conhecimento histórico, num processo de autoconhecimento da comunidade e dos sujeitos que a integram, que pode ser pautado numa visão crítica de sua historicidade no passado e no presente.

O interesse em aprender uma língua estrangeira não é fato recente. De acordo com Cestaro (2003), a necessidade de comunicação entre pessoas e povos distintos, isto é, a necessidade de comunicação entre falantes de diferentes idiomas é muito antiga, o que contribui para despertar o interesse pelo processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

As línguas estrangeiras “modernas” que foram sendo introduzidas nos currículos das escolas européias durante o século XVIII eram ensinadas nas mesmas bases metodológicas do ensino do Latim, ou seja, os livros-texto eram constituídos de regras gramaticais, listas de vocabulário e frases para tradução. O objetivo não era a prática da fala (*speaking*) e a prática oral limitava-se à leitura em voz alta de frases que eram traduzidas. Os alunos trabalhavam

muita tradução e não havia a prática de comunicação real. (RICHARDS & RODGERS, 2001). E em termos da presença da língua inglesa nos vários segmentos da sociedade, pode-se dizer que eram quase inexistentes ou pouco evidentes.

O processo de ensino-aprendizagem de uma língua, além de colocar o aprendiz em contato com a LE (Língua Estrangeira) que será aprendida/adquirida, o coloca em situação de contato com uma cultura estrangeira, envolvendo o aprendiz em questões socioculturais que refletirão na dimensão afetiva e cognitiva. No que diz respeito ao professor, o ensino de uma língua requer um envolvimento com o contexto de seus alunos e com a realidade em que eles vivem. Além da verificação das possibilidades que têm os alunos de praticar a LE fora de sala de aula, em situações de contato imediato.

No que diz respeito especificamente à aprendizagem de uma língua estrangeira, Almeida Filho (2007) considera que esta abrange configurações específicas de afetividade em relação à língua alvo que se deseja e/ou necessita aprender. Essas configurações de afetividade são: motivações, capacidade de risco, grau de ansiedade e pressão do grupo. Para o autor, aprender uma língua estrangeira deve ser um processo permeado por significados, isto é, o aprendiz deve ter consciência do que está aprendendo e o que ele aprende deve fazer sentido, para que assim ele possa desenvolver sua competência comunicativa.

Desse modo, é necessário que o processo de ensino-aprendizagem das quatro habilidades linguísticas em língua inglesa: leitura, escrita, escuta e oralidade seja significativo e prazeroso, dando subsídios para que o educando utilize a língua inglesa de forma mais consciente, compreendendo que a mesma é um instrumento para o exercício da globalização e transculturalidade.

O crescente processo de globalização agrega países e pessoas de todo o mundo, econômica, social, cultural, no âmbito acadêmico (através de publicações de artigos e livros publicados em inglês), e politicamente. Na atual conjuntura a língua inglesa é mundialmente falada devido a esse processo, assim como, pelo fato de esta ser a principal língua da primeira economia mundial, os Estados Unidos da América, que vendem sua tecnologia e produtos diversos para o globo.

Com o advento da integração mundial, que é a globalização, acarretou no que chamamos de troca universal entre povos do mundo todo, trazendo consigo também os avanços tecnológicos: como a internet, os aparelhos eletroeletrônicos, o computador e os softwares utilizados para fins múltiplos. Da mesma forma que a globalização contribuiu diretamente no surgimento de diversos termos da LI (língua inglesa) em nosso cotidiano, estes

são os estrangeirismos, ou seja, empréstimos linguísticos, e assim como os neologismos tornam-se fundamentais para o movimento natural que a língua possui.

O Brasil segue a tendência mundial em relação a considerar a língua inglesa como ferramenta para adquirir e transmitir informação em áreas como ciência, tecnologia, artes e no mundo do trabalho. A importância dada ao aprendizado desta língua não se limita somente às áreas do conhecimento acadêmico.

Há uma forte influência da LI na cultura brasileira. Segundo Paiva (2005), a penetração da língua no país tem como variável a presença hegemônica dos Estados Unidos. Com pouca observação, ao circularmos pelos centros comerciais das cidades brasileiras, ao lermos revistas e nos depararmos com anúncios ou ouvirmos as rádios locais de nossas cidades, facilmente percebemos a marcante presença da LI no nosso cotidiano. Fato este que desperta o interesse intenso de jovens do Brasil a um processo de aculturação tornando-os aptos as inovações que o século 21 proporciona.

Partindo desse pressuposto se faz necessário um estudo mais aprofundado sobre a notória invasão dos termos da língua inglesa na nossa cultura e no nosso dia a dia. Ao mesmo tempo, levar o nosso alunado a ir além da sala de aula, desprender-se dos livros, das aulas chatas de gramática e buscar ilustrações, definições e conceitos da LI (língua inglesa) no mundo real.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A cidade de Campina Grande advém do aldeamento dos índios Ariús, trazidos como prisioneiros pelo capitão-mor dos sertões do Piranhas e Piancó, Theodósio de Oliveira Ledo, e em Cariris da região, datados de 1697. Em 1790 de aldeamento passa a ser conhecida como, Vila Nova da rainha, com a sua ascensão comercial passa a categoria de cidade, em 11 de outubro de 1864, com o nome de Campina Grande. (ALMEIDA, 1989).

A cidade como quase todas se desenvolve, sendo conhecida como um ponto comercial. No entanto, apenas no início do século XX foi que mudanças econômicas e mudanças nas condições sociais aconteceram significativamente.

A cidade de Campina Grande permeia esta pesquisa como tema central trabalhado na maior parte das escolas estaduais da cidade, “Os 150 anos de Campina”. Como também traz um resgate histórico e cultural de uma cidade genuinamente conhecida pelo seu polo tecnológico, grandes universidades e faculdades, e também conhecida mundialmente por seus eventos regionais. Barreto (2006) afirma que,

[...] a conservação do patrimônio cultural é essencial para os sujeitos de um determinado território, uma vez que permite o reencontro com as raízes das suas comunidades e a reafirmação das suas identidades, além de ser um potencial atrativo cultural no planejamento turístico local (BARRETO, 2006).

Partindo desse pressuposto, é notório que a identidade cultural de um lugar é essencial para que nossas origens se reafirmem e sejam mantidas e não esquecidas no tempo. Assim como nossa identidade é construída a partir da identidade do outro. É inegável a invasão de culturas outras em nossa cultura, influenciando assim os nossos costumes, crenças, política, vestimentas, em outras palavras, em nossa vida de modo geral.

2.2 *Chegada do trem em Campina Grande: progresso*

O advento do trem em 1907 é um marco importante visto que impulsiona o progresso de Campina Grande, através da ferrovia inglesa Great Western Brazil Railway (GWBR), favorecendo as atividades comerciais e otimizando o transporte de pessoas e produtos. Desta forma, a cidade de Campina Grande se estabelece como um ponto terminal de trens, pela vinda de tropeiros e boiadeiros, e a produção de algodão de todo interior. (AMANCIO, 2012).

[...] logo, os trens têm mais do que um compromisso com as máquinas e estações ferroviárias. Possuem compromisso com toda a história das localidades em que estão inseridos, inclusive com as influências deixadas no modo de vida da população envolvida com esta atividade. (DIAS, 2012).

[...] no território brasileiro, a implantação do sistema ferroviário representou a chegada da modernidade e do progresso, promovendo a transformação do espaço social, envolvendo a paisagem, a cultura, as relações sociais, econômicas e políticas nas regiões atravessadas por ela. (ALLIS, 2006).

A produção de algodão vinda das cidades do interior começa então a ser beneficiada e exportada para o exterior, e passa a ser a segunda cidade, perdendo apenas para Liverpool, Inglaterra. O que faz com que a cidade de Campina Grande seja reconhecida no mercado externo europeu. A era do algodão denominada de ouro branco, por seu valor, atrai a atenção de empresas ferroviárias inglesas para nossa cidade, despontando-a para o mercado internacional, e projetando-a para uma cidade em constante progresso.

No que diz respeito à cultura e após a chegada do trem em Campina Grande, surgem às casas de cinema com nomes em inglês, a exemplo do Cine Fox, fundado em 1918 (ver anexo) e o Cine Brazil em 1909, com destaque para a influência da língua inglesa observada no uso da consoante “z” da palavra Brazil, a qual difere da escrita portuguesa. Além de

jornais, cassinos, teatros, rádios, bandas de música moderna, houveram também grandes influências estrangeira no que diz respeito a arquitetura da cidade, com aparências urbanísticas modernas.

[...] as ferrovias sempre estiveram inseridas na formação das estruturas urbanas e determinaram o processo de formação das cidades, portanto, configuraram uma determinada paisagem cultural. Em cada localidade a introdução de um prédio para instalação de uma estação ferroviária inseria também um estilo arquitetônico que se espalhava pelo entorno e até mesmo influenciava a organização da ocupação urbana. (DIAS, 2012).

Desse modo, podem-se atribuir o desenvolvimento de nossa cidade as empresas ferroviárias que aqui se instalaram sendo relevantes as marcas e influências culturais, comerciais que essas ferrovias deixaram para a cidade de Campina Grande.

2.3 Chegada da língua inglesa em Campina Grande e no Brasil: primeiros registros

A chegada da empresa ferroviária (GWBR) de origem inglesa foi um marco histórico em Campina Grande, de forma que traços culturais ingleses marcantes ainda exercem influência em diferentes áreas e contextos na cidade (ver anexos). Existiram e ainda existem influências no ideário popular campinense, no estilo de vestir, nas marcas de automóveis, na arquitetura, nas fachadas de prédios e vitrines de lojas, no esporte em particular nos nomes de times de futebol, a exemplo do “The 13 footballclub”, “no Campinense Football club” na época de 1926-1927. Ainda no esporte, os ingleses formaram o primeiro time de golfe de Campina Grande, haja vista que Golfe é um esporte inglês, inclusive na denominação, “golf” (ver anexos).

No início do século XVI, navegantes, corsários, piratas e comerciantes ingleses vieram ao litoral brasileiro com os mais variados interesses: comércio, ouro, terras ou qualquer tipo de negócio que trouxesse algum retorno às viagens marítimas que os mesmos enfrentavam em oceanos desconhecidos.

[...] o caráter de seus interesses e intenções também variou, incluindo o período inicial de comércio pacífico, seguido por episódios de pirataria, empreitadas bélicas – como o ataque às vilas de Santos e São Vicente em 1592 por Thomas Cavendish, ou o saque de Recife em 1595 por James Lancaster –, e incipientes tentativas de fixação – como a possível construção de um forte, próximo à Bahia de Todos os Santos, em 1542, pelo comandante John Pudsey. Richard Hakluyt, empenhado na colonização inglesa da América do Norte e figura próxima à rainha, sugeriu que fossem estabelecidas bases navais inglesas no estreito de Magalhães e em território brasileiro, nas cidades de São Vicente e de Santos. (ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL, 2009).

Com interesses particularmente lucrativos no Brasil, os ingleses firmam residências e povoados em Recife, Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro, trabalhando em diversas empresas inglesas implantadas no Brasil, que abrigam grande parte de ingleses, como também os funcionários.

O convívio com os brasileiros trouxe algumas influências em nossa linguagem, acrescentando termos e palavras inglesas no nosso dia a dia, já que várias empresas, bancos, firmas e concessionárias de serviços públicos ingleses fizeram presença de forma bastante expressiva nessas cidades. Os trabalhadores ingleses depois do expediente costumavam jogar futebol no quintal de suas casas, o que trazia também a presença de nativos brasileiros participando desses jogos, essa diversão ajudou de maneira bem expressiva na inserção do idioma inglês em nosso país. Vainsencher (2003) enraíza essa afirmação através de seus estudos quando revela que a influência inglesa em Pernambuco foi bem marcante, podemos notar essa influência nos diversos termos que nossa língua absorveu do idioma inglês, a exemplo disso podemos tirar algumas palavras utilizadas nos jogos depois do expediente que permaneceram em nosso meio, por exemplo,

[...] *goal, team, goal-keeper, match, referee, foul, center-forward, dribbling, corner, off-side, penalty, full-back*, palavras que os recifenses deturpavam e diziam *quipa, centrefó, dribe, córne*. As palavras *off-side e penalty*, foram incorporados ao futebol, bem como os vocábulos goleiro, escanteio, centroavante e finta. Sem falar em inúmeros outros que foram incorporados à língua portuguesa e que não estão relacionados ao futebol: *suéter, bife, vagão, rosbife, blefe e flerte*. Acredita-se que a palavra *forró* surgiu quando a empresa *Great Western*, para comemorar a inauguração de sua primeira estrada de ferro, promoveu uma festa animada por sanfona e zabumba, colocando um cartaz escrito *for all* (para todos)".Pela semelhança do som pode ter sido aportuguesada para a palavra *forró*. (VAINSENCER, 2003).

É notória a influência que os ingleses tiveram e têm no Brasil, especialmente em nossa língua e na parte cultural e histórica de nossa civilização. Oliveira (2006) cita que devido aos excessos de regras e exceções no modelo vigente da época que habilitava o Latim como língua de escolha para as aulas não só de língua latina como também, Retórico e Grego, o marquês de Pombal e seus assessores rejeitavam esse modelo, antecedente a essa rejeição o Conde de Oeiras, publicou o Alvará de 1759 que determinava que as gramáticas dos padres jesuítas devessem ser queimadas. Em 1768, a Real Mesa Censória, foi utilizada por Pombal para fiscalizar as publicações do século XVIII e liberar para a circulação somente aquelas consideradas como condizentes com as deliberações reais e preceitos estabelecidos pelas reformas da época. Ainda no início do século XVIII, D. João VI decide instituir duas cadeiras

de ensino de línguas no Brasil, uma inglesa e uma francesa, pela Decisão n. 19, de 14 de julho de 1809:

[...] e sendo outrossim tão geral, e notoriamente conhecida a necessidade, e utilidade das línguas francesa e inglesa, como aquelas que entre as línguas vivas têm o mais distinto lugar, é de muito grande utilidade ao Estado, para argumento, e prosperidade da instrução publica, que se crê nesta capital uma cadeira de língua francesa, e outra de inglesa (Pombal apud OLIVEIRA, 2006, p. 81).

A partir da lei assinada por João VI, inicia-se um período de estudo e ensino de LI, onde se obteve as diretrizes de ensino oferecidas aos professores, onde os mesmos deveriam compor suas próprias gramáticas, as quais seriam utilizadas em sala de aula. Intuitivamente podemos notar que a partir deste ato, a LI deixa de estar apenas no convívio: ingleses x brasileiros e passa a ser uma influente língua que traz aos brasileiros, novas possibilidades tanto em nossa cultura quanto na educação, onde a LI se faz presente como grade curricular em nossas escolas.

2.4 Importância das atividades extraclasse para Piaget e Vigostisk: inovação pedagógica

Todo conteúdo apreendido em sala de aula é de suma importância visto que serve de base para qualquer entendimento sobre conteúdos futuros, mas existe um mundo externo que também permeia a sala de aula e pode ser um aliado imprescindível no processo de ensino aprendizagem, com o auxílio das atividades extraclasse. Perrenoud (2004) afirma que:

[...] as atividades extraclasse são meios de aprender, levam a uma reflexão intensiva sobre as estruturas, os dispositivos, os calendários, os currículos, os espaços e a organização do trabalho. Para aprender é preciso uma situação mobilizadora, que tenha sentido e que provoque uma atividade na qual o aprendiz se envolva pessoal e duradouramente.

As atividades extraclasse facilitam o trabalho do professor e o aprendizado dos alunos, visto que associam o conhecimento adquirido em sala de aula, ou seja, a teoria, a prática. Não desmerecendo a importância do espaço escolar que é vivo e enriquecedor, mas o conhecimento não se limita a sala de aula, é sem limites e vai além do âmbito escolar.

O extraclasse inova o processo de ensino-aprendizagem, assim como quebra o tradicionalismo do modo de ensinar, que há anos carrega o mesmo modelo rígido, monótono e limitador da criatividade.

[...] o espaço escolar está sendo a casa do aluno onde ele passa mais tempo do que em sua casa. Ele se envolve em todo tipo de atividade que a escola proporciona,

sobretudo agora com a abertura das escolas aos domingos para o lazer. Esse momento, na escola, é um espaço de grande socialização e de interação com os colegas do bairro. As aulas no Ensino Médio têm se caracterizado como rotina. Pouco se tem explorado atividades que rompam a tradicional memorização. Nesse tipo aula, sugere-se que alguns questionamentos sejam feitos pelo professor como: o que devo fazer para dar mais dinamismo às minhas aulas? Quando penso que minha exposição foi excelente e faço a pergunta: alguém não entendeu? Eles, os alunos, ficam em silêncio; mas quando são avaliados, mostram que nada aprenderam. Espera-se que, com as atividades extraclasse, os alunos reajam contrários ao que se afirma, desmistificando a situação regular do currículo tradicional e buscando aprendizagem. (ARRUDA, 2012).

De algum modo, os alunos se sentem atraídos pelo mundo externo, visto que é um ambiente que não os prende, e os oferecem várias possibilidades para aplicar o conhecimento aprendido nos limites da sala de aula e do espaço escolar. A escola transforma, mas o convívio social é essencial a todo ser humano.

Os professores não tradicionalistas se preocupam, cada vez mais, em proporcionar aulas com maior dinamismo, promovendo a interação entre os seus alunos. Como uma condição, para que o processo árduo de ensinar viabilize o processo complexo de aprender. Arruda (2012) aponta que:

[...] as atividades extraclasse são alternativas para aqueles professores que se preocupam em dar dinamismo às suas aulas e ter uma resposta que corresponda ao que se pretende como objetivo estabelecido no conteúdo do currículo formal. Ainda, criar espaço de ensino-aprendizagem, utilizando o extraclasse através do qual o aluno encontre sentido na tarefa estudada. Quer vislumbrar uma oportunidade importante na aplicação do planejamento pedagógico sem que alunos e professores a sintam como uma perda de tempo.

As atividades passeio e a interação auxiliam no aprendizado dos alunos e é um método inovador, assim como reforçam a teoria sócio interacionista de Lev Vygotski de que:

[...] a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor – ou seja, homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Para ele o que interessa é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoalmente significativa. (NOVA ESCOLA, 2012).

Portanto, não importa qual seja o ambiente, o que importa realmente é a forma e como o conteúdo está sendo transmitido e mediado.

3 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Após a execução do projeto, o educando se tornou capaz de:

- a) Compreender que a língua inglesa está presente no nosso cotidiano e nos diversos

setores e com funções específicas;

- b) Reconhecer e interpretar os termos pesquisados nas redes sociais e na internet;
- c) Utilizar o vocabulário adquirido no decorrer da pesquisa nos trabalhos a serem realizados em sala de aula, assim como em situações que exijam a comunicação em LI no cotidiano extraescolar;

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizados para a execução deste projeto recursos midiáticos, visuais, materiais impressos e humanos.

4.1.1 Recursos midiáticos

- a) Data Show
- b) Aparelho de som
- c) Caixa de som amplificada
- d) Notebook

4.1.2 Recursos visuais

- a) Camisetas cedidas pelos próprios alunos com diversas frases em inglês;
- b) Fotografias de fachadas com escritos em inglês de diversos departamentos comerciais;
- c) Embalagens de produtos diversos com palavras em inglês;
- d) Letras de músicas em inglês;
- e) Seleção de palavras coletadas das principais redes sociais.
- f) Cartazes confeccionados pelos próprios alunos

4.1.3 Recursos audiovisuais

- a) Documentários com dados estatísticos
- b) Músicas
- c) Clips musicais

4.1.4 Recursos Humanos

Participaram da execução deste projeto a orientadora do projeto Professora Adma Henriques Costa, juntamente com os alunos dos 8º anos D e F, 9º D e E do ensino fundamental II.

4.1.5 Conteúdos Programáticos

- a) Verbetes diversos em língua inglesa;
- b) Leitura e interpretação;
- c) Observação da linguagem escrita;
- d) Aquisição e ampliação do vocabulário de Língua inglesa.
- e) Acesso aos aspectos históricos e culturais locais.

4.1.6 Avaliação

Os educandos foram avaliados de forma contínua, à medida que desenvolveram as atividades solicitadas, observando o uso dos instrumentos que foram utilizados na e durante a coleta de dados. As atividades propostas compuseram as notas do 3º bimestre, disposto no ano letivo de 2014. Também foi considerada a frequência e participação ativa e efetiva de todos os alunos envolvidos no projeto.

5 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades	2014						
	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Levantamento Bibliográfico	x						
Coleta de material		x					
Aula dialogada/Debate sobre o tema		x					
Preparação para a Mostra Pedagógica			x				
Reunião com os alunos participantes				x			
Aula dialogada com sugestões dos participantes mediante os resultados.					x		
Mostra Pedagógica						x	
Aplicação de questionários e composição dos relatórios							x

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto pedagógico teve início no mês de julho de 2014, início do 3º bimestre (correspondente ao período de 01/07/2014 a 24/09/2014). Esse período foi o ponto de partida para o desenvolvimento dos trabalhos na escola. Iniciamos o levantamento bibliográfico, no laboratório de informática da Escola, através do acesso ao site disponível em: <<http://cgretalhos.blogspot.com.br/>> retalhos históricos de Campina Grande. Conforme foto:

Figura 1: Laboratório de informática da EEEFM prof Raul Córdula



Registro da turma do 9 ano D - laboratório de informática – Projeto Pedagógico (Foto: Adma Costa)

O site retalhos históricos disponibiliza vários recortes históricos com imagens antigas e recentes relatando a história de Campina Grande, assim como resgata costumes e aspectos culturais perdidos no tempo. O site divulga a obra "Retratos de Campina Grande - Um Século de Imagens Urbanas" dos autores Jônatas Lacerda e Agostinho Nunes, professores da UFCG. Ainda em julho de 2014, assistimos a documentários relacionados ao tema do projeto:

Figura 2: Exposição de documentário: a chegada do trem em Campina Grande



Registro da turma do 8 ano F- Sala de aula - E.E.E.M.F. Prof. Raul Córdula

(Foto: Adma Costa)

Foram realizadas reuniões para organização e montagem do material necessário a realização da pesquisa. Em Agosto de 2014 realizamos uma aula dialogada, que consiste em uma metodologia didática em que o educador permite que os alunos interajam entre si e com o professor. Para Vygotski (1987) “o processo de ensino-aprendizagem também se constitui dentro de interações que vão se dando nos diversos contextos sociais”. Para Martins (1997)

[...] A psicologia sócio-histórica traz em seu bojo a concepção de que todo Homem se constitui como ser humano pelas relações que estabelece com os outros. Desde o nosso nascimento somos socialmente dependentes dos outros e entramos em um processo histórico que, de um lado, nos oferece os dados sobre o mundo e visões sobre ele e, de outro lado, permite a construção de uma visão pessoal sobre este mesmo mundo. (MARTINS, 1997).

Ademais, essa didática impulsionou os alunos a levantarem questionamentos com o auxílio da literatura pertinente intitulada “**A chegada do trem em Campina Grande-PB**”, da autora Karina Amâncio, necessário ao embasamento teórico do projeto. Assim como houve a preparação para o evento **Mostra Pedagógica** anual da escola.

Figura 3: escrevendo relatório sobre o texto de Amancio



Registro do 9 ano turma E, na E.E.M.F. Prof. Raul Córdula-P. Pedagógico (Foto: Adma Costa)

A temática foi distribuída entre as turmas participantes, através de grupos de 06 alunos com subtemas relacionados à influência da língua inglesa, presente nos setores investigados em nossa cidade foram criados, dentre eles: hotéis (Garden Hotel); Comércio (algumas lojas do shopping); Software e informática (levantamento bibliográfico virtual), músicas e ritmos (levantamento bibliográfico), esportes (levantamento bibliográfico), museus (museu Mac-Assis Chateaubriand e o Museu do Algodão-Estação Velha), sinalizações bilíngües, e o grupo de influência da língua inglesa na língua materna (realizou-se registro fotográfico e levantamento bibliográfico). Com instrumento de coleta de dados foram aplicados

questionários, com alguns membros dos setores supracitados. A visita ao museu do Algodão, MAC e Garden Hotel ocorreu em 02 de setembro de 2014 conforme as seguintes imagens:

Figura 4: visita ao Museu do Algodão/Campina Grande-PB



Registro dos alunos participantes em identificação do símbolo evidência em inglês (Foto: Adma Costa)

Figura 5: visita ao Museu do Algodão/Campina Grande-PB



Identificação dos registros literários e descritivos evidenciando a influência e costumes dos ingleses na região (Foto: Adma Costa)

Imagens selecionadas pela equipe de Sinalizações em um dos principais hotéis da cidade demonstrando o caráter multiativo da língua inglesa na linguagem escrita:

Figura 6: visita ao Garden Hotel/Campina Grande-PB



Exemplos do emprego bilíngüe da língua inglesa sob os vernáculos maternos (Foto: Adma Costa)

Figura 7: visita ao Garden Hotel/Campina Grande-PB



Alunos em momento de visita e aprendizagem da temática proposta (Foto: aluna Brenda Ailla)

Em Setembro de 2014, realizamos uma reunião com todos os participantes do projeto pedagógico para a discussão dos pontos negativos e positivos, relacionados às atividades desenvolvidas durante a preparação do término do Projeto Pedagógico na Escola, que se deu com o evento Mostra Pedagógica.

Por fim, no mês de Outubro, foi realizada uma aula dialogada com sugestões de todos os participantes envolvidos no projeto, para correção de possíveis limitações e dificuldades vivenciadas no decorrer da nossa pesquisa. Esse processo é muito importante uma vez que

agrega uma aprendizagem sistêmica, que consiste na construção do respeito ao próximo visando à interação e comportamento respeitoso para com todos, passando assim a construir uma boa convivência no dia-a-dia, cultuando o amor e respeito com o ser humano. (PEREIRA, 2014). Vygotski (1987) mostra outra teoria do aprendizado social, baseada fundamentalmente na mediação e não na imitação. O indivíduo aprende quando alguém ensina. Por mais óbvia que seja, essa é uma das explicações mais poderosas sobre os ganhos da Aprendizagem Sistêmica.

Desse modo, a aprendizagem também é problematizadora, uma vez que viabiliza a temática proposta. Durante a Mostra os alunos puderam expor os registros fotográficos selecionados por cada grupo, como também cada um contribuiu com o conhecimento adquirido durante as aulas dentro e fora de sala de aula. Houve total interação e efetiva participação das turmas envolvidas.

Além disso, realizamos dois eventos extraclasse, no intuito de arrecadar recursos para os custos do projeto. Um bazar denominado “Bazar leva tudo” e visita a diversas lojas do shopping e do centro de Campina Grande-PB. Infelizmente, não logramos hesito na busca por patrocínios. Contudo, realizamos a Mostra com recursos próprios e participação ativa dos alunos.

Figura 8: bazar leva tudo



Imagens do bazar realizados no colégio Raul Córdula evidenciando artefatos a venda e a participação de alunos e professores (Foto: Adma Costa)

Figura 9: mostra pedagógica e exposição do projeto pedagógico



Exposição do Projeto Pedagógico realizado pelos alunos do ensino fundamental 2 Mostra Pedagógica (Culminância) (Foto: Adma Costa)

Figura 10: mostra pedagógica exposição do projeto pedagógico



Participação de docentes da escola Raul Córdula durante a Mostra Pedagógica (Culminância) (Foto: Adma Costa)

Figura 11: mostra pedagógica exposição do projeto pedagógico



Alunos assistindo a vídeos e documentários relacionados ao tema apresentados da Mostra Pedagógica (Culminância) (Foto: Adma Costa)

Figura 12: mostra pedagógica exposição do projeto pedagógico



Exposição dos subtemas pelos alunos durante a Mostra Pedagógica (Culminância) (Foto: Adma Henriques Costa)

Figura 13: mostra pedagógica exposição do projeto pedagógico



Alunos e docentes prestigiando a Mostra Pedagógica (Culminância)

Figura 14: mostra pedagógica exposição do projeto pedagógico



Detalhes da ornamentação da Mostra Pedagógica (Culminância) (Foto: Adma Henriques Costa)

Figura 15: mostra pedagógica exposição do projeto pedagógico



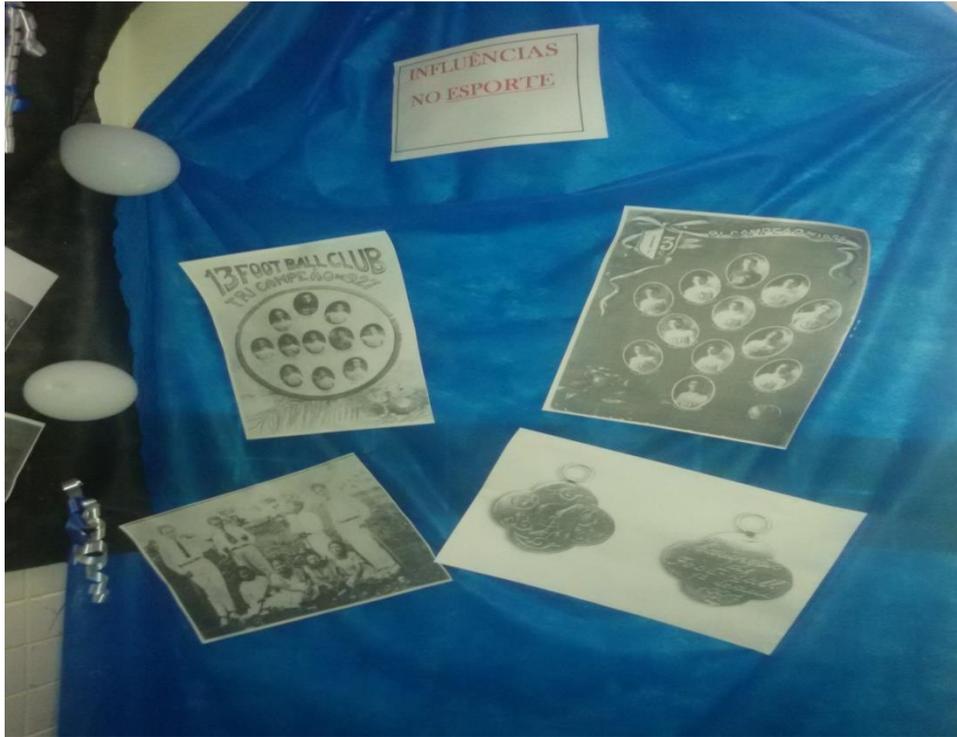
Faixa do evento realizado no colégio Raul Córdula durante o Projeto Pedagógico Campina Grande-PB - Mostra Pedagógica (Culminância) (Foto: Adma Henriques Costa)

Figura 16: equipe de origem e resgate histórico



Apresentação da equipe de alunos com cartazes contendo imagens e fotos da chegada do trem em Campina Grande – PB (Foto: Adma Costa)

Figura 19: equipe de influências da língua inglesa no esporte



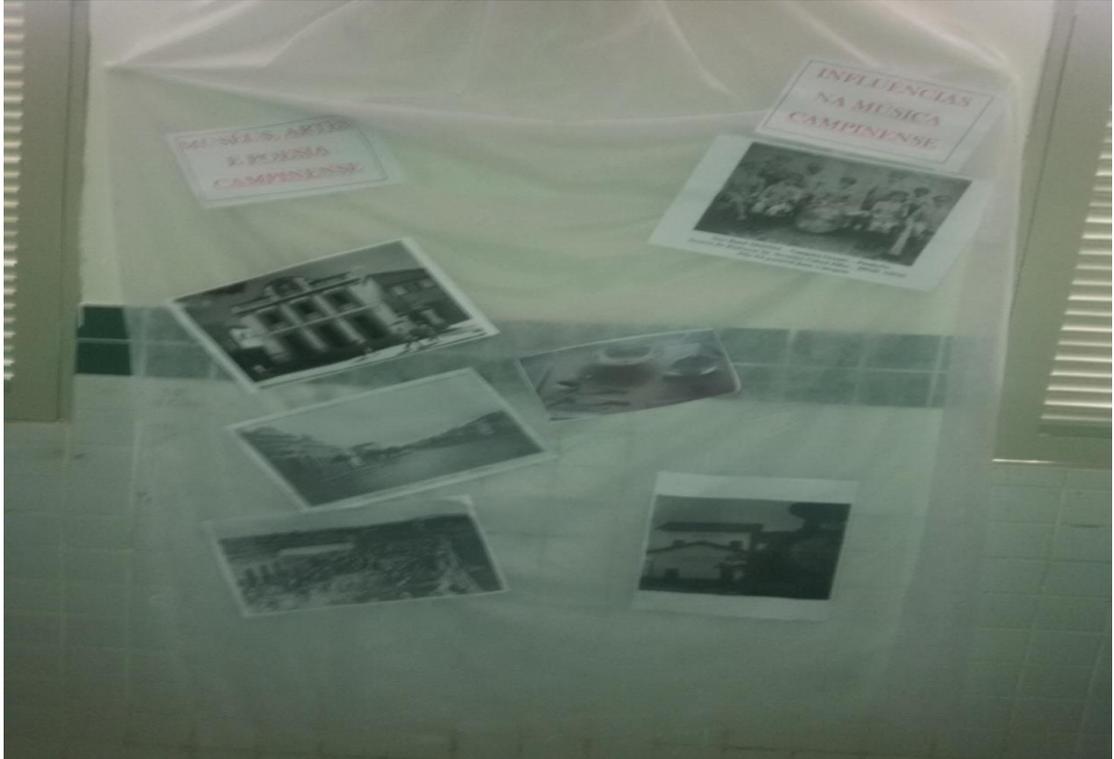
Montagem de imagens e figuras esportivas com conteúdo na língua Inglesa
(Foto: Adma Costa)

Figura 20: equipe de sinalizações



Apresentação de alunos do subtema Sinalizações envolvendo outros alunos e professores durante a Mostra Pedagógica (Culminância) (Foto: Adma Costa)

Figura 21: equipe de influências da língua inglesa na música; museus, artes e poesia



Esquemática de imagens evidenciando a influência da Língua Inglesa na língua portuguesa – Projeto Pedagógico Campina Grande-PB - Mostra Pedagógica (Culminância) (Foto: Adma Henriques Costa)

Figura 22: equipe de influências da língua inglesa na música; museus, artes e poesia



Apresentação dos alunos na esquematização de imagens evidenciando a influência da Língua Inglesa na língua portuguesa – Projeto Pedagógico Campina Grande-PB - Mostra Pedagógica (Culminância) (Foto: Adma Costa)

Figura 23: equipe de influências da língua inglesa nos nomes próprios e vestimentas



Apresentação de alunos com destaque para as imagens que demonstram a influência da Língua Inglesa na cultura popular no Projeto Pedagógico Campina Grande-PB - Mostra Pedagógica (Culminância) (Foto: Adma Costa)

Figura 24: Panorama geral da exposição do projeto no dia da Mostra Pedagógica



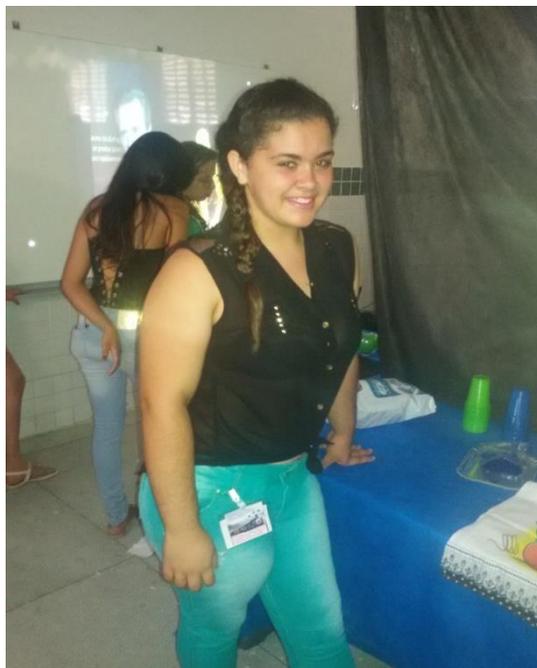
Participação dos alunos de várias turmas no recinto do colégio Raul Córdula durante a Mostra Pedagógica (Culminância) (Foto: Adma Costa)

Figura 25: equipe de influências do estilo inglês nos automóveis e informática e jogos



Exposição de várias imagens contendo automóveis ingleses e jogos digitais durante a Mostra Pedagógica (Culminância) (Foto: Adma Costa)

Figura 26: equipe de lanche e cafezinho



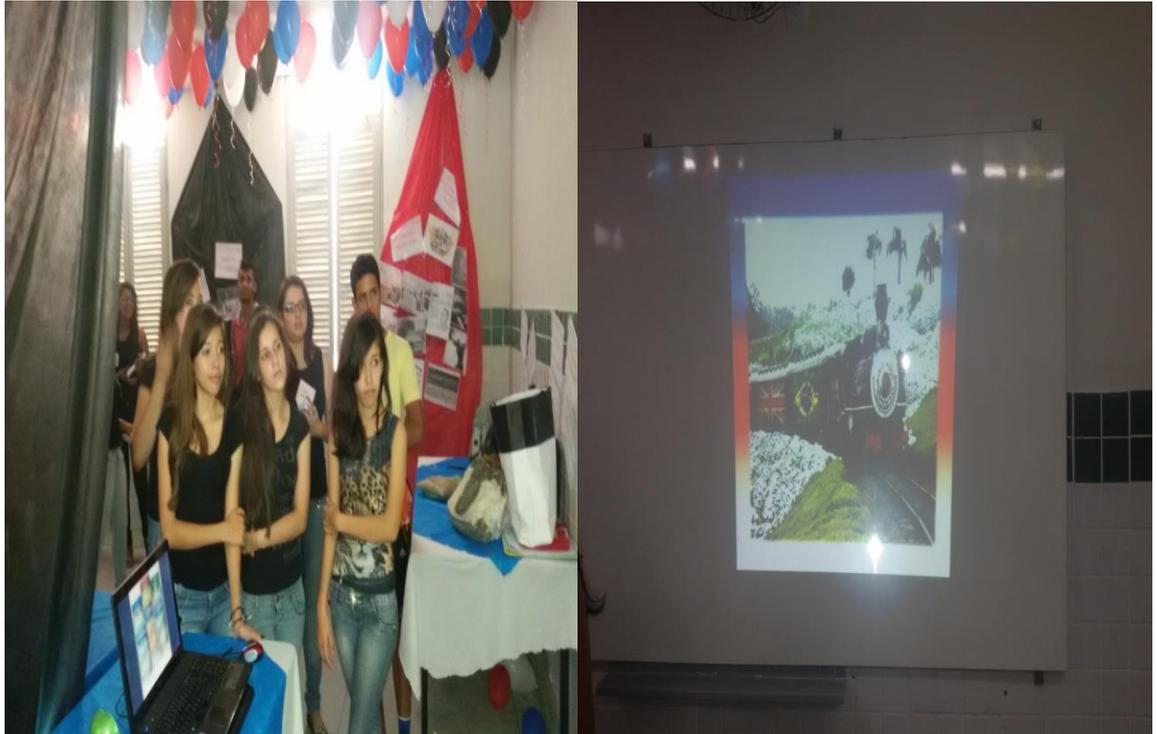
Aluna da equipe do lanche e cafezinho durante exposição do Projeto Pedagógico Campina Grande-PB - Mostra Pedagógica (Culminância) (Foto: Adma Costa)

Figura 27: espaço destinado ao coffee break



Local preparado para receber professores e alunos durante o Projeto Pedagógico Campina Grande-PB - Mostra Pedagógica (Culminância)

Figura 28: exibição de vídeos e imagens durante a Mostra



Participação dos alunos durante o momento de exibição de vídeo e imagens no Projeto Pedagógico Campina Grande-PB - Mostra Pedagógica (Culminância)

Figura 29: exibição de vídeos e imagens durante a Mostra



Projeção de vídeos e imagens para visitantes durante o Projeto Pedagógico Campina Grande-PB - Mostra Pedagógica (Culminância) (Foto: Adma Henriques Costa)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida apresentou um papel relevante visto que houve uma integração notória entre escola, alunos, família e professores de outras disciplinas. O evento culminância do nosso projeto aconteceu no dia 27 de setembro de 2014, o dia em que foi realizada a Mostra Pedagógica. Nesse dia nossos alunos puderam demonstrar todo o conhecimento e habilidades desenvolvidas no projeto. Foram quatro meses de pura interação entre professora e alunos. Transformações visíveis modificam o comportamento de alunos que eram alheios a qualquer atividade desse porte, visto que puderam interagir com colegas de outras turmas e mudar suas concepções acerca do outro.

Além disso, o projeto pedagógico também elucidou várias questões, dentre elas o processo de constante globalização e interação entre pessoas do mundo todo. Assim como, pode se perceber a forte presença de um idioma falado mundialmente e no cotidiano de cada um de nós brasileiros e brasileiras.

7.1 Limitações da pesquisa

Algumas dificuldades preocupantes foram vivenciadas pelos participantes e pela orientadora do projeto, tais como: despesas e custeios com materiais impressos, recursos midiáticos, recursos humanos, entre outros. Diante destas limitações alguns alunos quase

desistiram de participar do projeto. Porém com muita fé e perseverança conseguimos vencer todos os obstáculos.

A escola tem um papel essencial na formação dos alunos, principalmente diante dos males da modernidade, como os vícios que destroem vidas, a violência das ruas, entre outros fatores totalmente castradores do processo de aprendizagem e desenvolvimento intelectual e cultural de nossos alunos.

Evidentemente quando envolvidos nas etapas desta pesquisa uma lacuna pode ser preenchida e enriquecida com conhecimentos novos e fundamentais na formação destes enquanto indivíduos e responsáveis pelo futuro do nosso país. Ao mesmo tempo em que a resistência e distanciamento na aquisição e aprendizagem de um novo código linguístico que é o inglês foram reduzidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (2007). Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 4 ed. Campinas: Pontes Editores.

BROWN, H. D. (2007). Principles of language learning and teaching. 5 ed. Englewood Cliffs: Prentice – Hall Regent.

CESTARO, S. A. M. (2003). O ensino da LE: História e Metodologia. Disponível em: <<http://www.hottopos.com.br/videtur6/selmahtm>> Acesso em 05/08/2013.

FREEMAN, D. L.; LONG, M. H. (1991). An introduction to second language acquisition research. England: Longman.

LEFFA, V. J. (2001) Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. O professor de línguas estrangeiras construindo a profissão, Pelotas. v.1. p. 333-355. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br>>. Acesso em: 05/08/2013.

PAIVA, V. L. M. O (2005). Ensino de língua inglesa: Reflexões e experiências. 3 ed. Campinas: Pontes Editores.

PAIVA, V. L. M. O (2011). Estratégias Individuais de Aprendizagem de Língua Inglesa. In: Revista Letras e Letras. v.14. N.1. p.73-88. Disponível em: <www.veramenezes.com/htm>. Acesso em: 05/08/2013.

RICHARDS, J.C.; RODGERS, T .S.(2001). Approaches and Methods in language teaching. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press.

SCHÜTZ, R. (2005). Assimilação Natural x Ensino Formal. In: English Made in Brazil. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-laxll.html>>. Acesso em 05/08/2013.

ANEXOS

8. Você observou ou teve conhecimento de alguma melhora no rendimento dos alunos na disciplina abordada no projeto?
- () Sim, do êxito.
 - () Não, não houveram rendimentos positivos.
 - () Não tive conhecimento, nem de êxito, nem de fracasso em nível de rendimento.

9. Que (ais) contribuição(es), em sua opinião, o projeto e o tema abordado acrescentam aos alunos e a comunidade escolar?

10. O que você sugere para uma execução posterior e obtenção de um desempenho eficaz do projeto pedagógico realizado?

18. Você observou ou teve conhecimento de alguma melhora no rendimento dos alunos na disciplina abordada no projeto?
- () Sim, do êxito.
() Não, não houveram rendimentos positivos.
() Não tive conhecimento, nem de êxito, nem de fracasso em nível de rendimento.

19. Que (ais) contribuição(es), em sua opinião, o projeto e o tema abordado acrescentam aos alunos e a comunidade escolar?

20. O que você sugere para uma execução posterior e obtenção de um desempenho eficaz do projeto pedagógico realizado?

28. Você observou ou teve conhecimento de alguma melhora no rendimento dos alunos na disciplina abordada no projeto?
- () Sim, do êxito.
 - () Não, não houveram rendimentos positivos.
 - () Não tive conhecimento, nem de êxito, nem de fracasso em nível de rendimento.

29. Que (ais) contribuição(es), em sua opinião, o projeto e o tema abordado acrescentam aos alunos e a comunidade escolar?

30. O que você sugere para uma execução posterior e obtenção de um desempenho eficaz do projeto pedagógico realizado?
